



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 07/CONSUP/IFRO, DE 26 DE JANEIRO 2016.

Dispõe sobre a Autorização de Funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo – Campus Vilhena.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.001556/2014-70, considerando a Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO e, considerando a aprovação unânime dos conselheiros durante a 10ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFRO, em 10/10/2015,

RESOLVE:

Art. 1º AUTORIZAR o Funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia– *Campus Vilhena*.

Art. 2º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia– *Campus Vilhena*, anexo a esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

GISELLE CAVALCANTE SALDANHA DE ANDRADE - Portaria nº 71 de 22/01/2016.
Presidente Substituta do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS* VILHENA
Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável do Cone Sul (RO)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM HABILITAÇÃO EM SANITARISMO**

Modalidade: Semipresencial

Vilhena/RO

2016

**ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM HABILITAÇÃO EM
SANITARISMO**

MODALIDADE: Semipresencial

**Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável do Cone Sul (DRSUS) –
Linha de Pesquisa em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação *Campus Vilhena***

Vilhena/RO

2016

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.1 Dados da Instituição	4
1.2 Dados da Unidade de Ensino.....	4
1.3 Dirigente da Unidade de Ensino	4
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	6
3.1 Dados Gerais do Curso	6
3.2 Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto	6
3.3 Dados da Coordenadora do curso	6
3.4 Dados da Comissão de Coordenação do Curso	7
3.5 Total de vagas	7
4 JUSTIFICATIVA	7
5 OBJETIVOS	8
5.1 Geral	8
5.2 Específicos.....	9
6 PÚBLICO ALVO	9
7 FORMA DE INGRESSO	9
8 PERFIL DO EGRESSO	9
9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	10
9.1 Concepção Pedagógica	10
9.2 Metodologia.....	10
9.3 Avaliação da Aprendizagem.....	11
9.4 Aproveitamento de Estudos e Certificação	12
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	14
10.1 Linha de Pesquisa: Saúde, Ambiente e Sustentabilidade	14
10.2 Procedimentos de Elaboração, Orientação e Critérios de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso	15
10.3 Tabela de Distribuição da Pontuação dos Critérios de Avaliação do TCC	16
11 MATRIZ CURRICULAR	17
11.1 Matriz Curricular da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo.....	17
11.2 Cronograma Geral do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo.....	18
12 EQUIPE DE PROFESSORES	19
12.1 Equipe Docente Constituída para o curso.....	19
12.2 Formação da Equipe Docente Constituída para o curso	19
12.3 Índice de Qualificação dos Docentes do Curso	21

13 ÓRGÃO DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	21
13.1 Coordenação do Curso.....	21
13.2 Comissão de Coordenação de Curso	22
13.3 Coordenação de Registros Acadêmicos	22
13.4 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	22
13.5 Coordenação da Biblioteca.....	22
13.6 Laboratórios.....	22
14 CRONOGRAMA DO CURSO	23
15 MATRÍCULA	24
16 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	24
17 EMENTÁRIO	26
18 AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO	36
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Links de Acesso ao Currículo Lattes dos Docentes do Curso	37

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Av. Sete de Setembro, 2090 – Nossa Senhora das Graças

Cidade: Porto Velho **UF:** RO **CEP:** 76804-124

Fone: (69) 2182-8900

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

1.2 Dados da Unidade de Ensino

Nome: IFRO *Campus* Vilhena

Endereço: Rodovia BR 174, Km 03, n. 4334 – Zona Urbana

Cidade: Vilhena **UF:** RO **CEP:** 76980-000

Fone: (69) 2101-0700 **FAX:** (69) 2101-0700

E-mail: campus.vilhena@ifro.edu.br

1.3 Dirigente da Unidade de Ensino

Diretor-Geral: Aremilson Elias de Oliveira

Fone: (69) 2101-0703

E-mail: campusvilhena@ifro.edu.br

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFRO *Campus* Vilhena foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, sob a Direção-Geral do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 22 de junho de 2008, realizou-se a primeira Audiência Pública sobre a implantação da UNED Vilhena, para consultar a comunidade sobre os cursos a serem ofertados.

Durante a segunda Audiência Pública, efetivada em 1 de outubro de 2008, apresentou-se o resultado da pesquisa realizada pela Comissão Especial para levantamento de dados socioeconômicos. A comunidade optou pelos cursos técnicos em Informática, Eletromecânica e Edificações, com oferta a partir de 2010. Nesta solenidade, Arthur Fronzoni dou a área de 7,5 ha, situada às margens da BR 174, km 3, para a construção da UNED. Em 29 de dezembro de 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, a partir da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, a UNED Vilhena passou a ser denominada *Campus* Vilhena.

Para Direção-Geral *Pro Tempore* do *Campus* Vilhena, foi nomeada a professora Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos, por meio da Portaria nº 3, de 20/2/2009, baixada pelo Instituto Federal do Amazonas - responsável inicial pela implantação do IFRO. No dia 22 de maio do mesmo ano, no auditório da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN) do município de Vilhena, houve a solenidade que marcou o início da construção do *Campus*. Nesta cerimônia foi apresentada à sociedade a maquete eletrônica da estrutura do prédio que seria construída e os cursos a serem ofertados.

O *Campus* Vilhena iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, ofertando cursos na modalidade Subsequente ao Ensino Médio. No ano seguinte, os mesmos cursos passaram a ser ofertados também na modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Atualmente, além dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Subsequentes (presenciais), o *Campus* oferece também cursos Técnicos na modalidade EaD, curso superior de Licenciatura em Matemática, Pós-Graduação *Lato Sensu*, Formação Inicial e Continuada, bem como, realiza atividades de pesquisa e extensão.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 Dados Gerais do Curso

Nome do Curso: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo

Modalidade: Semipresencial

Área de Concentração: Saúde Coletiva/Saúde Ambiental

Linha de Pesquisa: Saúde, Ambiente e Sustentabilidade

Habilitação: Sanitarismo

Carga Horária: 650h

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: Análise de currículo, pré-projeto e entrevista

Vagas: 40

Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno

Campus de funcionamento: Vilhena

Prazo para integralização do Curso: 12 a 24 meses

3.2 Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

N.	Nome	Titulação	Função
1	Jaqueline Aida Ferrete	Doutora	Docente
2	Renato Delmonico	Mestre	Docente
3	Daniely Batista Alves	Especialista	Docente

3.3 Dados da Coordenadora do curso

Nome: Jaqueline Aida Ferrete

End.: Rua 21, nº 4981, Setor 16, Vilhena (RO), CEP 76.980-000

Celular: (69) 8114-4079

E-mail: jaqueline.ferrete@ifro.edu.br

3.4 Dados da Comissão de Coordenação do Curso

Nome: Daniely Batista Alves

End.: Rua Genival Nunes da Costa, nº 6281 – Bairro Jardim Eldorado

Cidade: Vilhena (RO)

CEP 76980-000

Fone: (69) 3322-6333 celular: (69) 8134-2626

E-mail: daniely.batista@ifro.edu.br

Nome: Renato Delmonico

End.: Rua Augusto Mailho, nº 5936 – Bairro Jardim Eldorado

Cidade: Vilhena (RO)

CEP 76980-000

Fone: (69) 3322-3369 celular: (69) 8434-0138

E-mail: renato.delmonico@ifro.edu.br

3.5 Total de vagas

O curso disponibilizará 40 vagas, sendo que 10 (dez) destinadas, exclusivamente, à servidores do IFRO, e as demais à comunidade externa. O preenchimento das vagas será definido por edital específico que regulamentará o processo seletivo. Não havendo aprovados em número suficiente para as vagas destinadas aos servidores, serão convocados os candidatos conforme ordem de classificação no processo seletivo. O curso somente será oferecido se forem preenchidas o mínimo de 25 do total de vagas ofertadas.

4 JUSTIFICATIVA

Segundo Brasil (2002, p. 10), Vigilância Ambiental é:

Um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco e das doenças ou outros agravos relacionados à variável ambiental.

Entende-se assim, como um processo contínuo de coleta de dados e análise de informações sobre saúde e ambiente, com o intuito de orientar a execução de ações de controle de fatores ambientais que interferem na saúde e contribuem para a ocorrência de doenças e agravos. Contemplando ações promovidas e executadas pelos diversos setores sociais.

A estruturação da Vigilância Ambiental é uma resposta ao movimento mundial em que todas as atividades humanas se associam em busca do desenvolvimento sustentável.

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), órgão da estrutura do Ministério da Saúde, criou em 1999 a Coordenação de Vigilância Ambiental – COVAM, com a finalidade de coordenar, implantar e acompanhar o desenvolvimento das ações de Vigilância Ambiental, dada a importância do tema.

Sua aplicabilidade está diretamente relacionada a uma questão específica de interesse na associação entre ambiente e saúde, relacionando as condições ambientais e/ou de saúde que são possíveis de controle.

Baseado nisso, o Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável do Cone Sul – DRSUS por meio de sua linha de pesquisa Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, vislumbrou a necessidade da capacitação de profissionais, formados nas mais diversas áreas do conhecimento relacionadas ao ambiente e a saúde, para a atuação na promoção da saúde por meio de ações de preservação, conservação e intervenção racional junto ao ambiente no Cone Sul de Rondônia.

Não se pode barrar o progresso, no entanto, pode-se avançar econômica e socialmente de maneira que se minimizem os impactos causados, principalmente aqueles que refletirão na saúde das pessoas. Por isso uma pós-graduação na área de vigilância ambiental com habilitação em sanitarismo é tão importante neste contexto de desenvolvimento regional.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo visa qualificar profissionais para que possam produzir, integrar e identificar os riscos ambientais, intervir com ações diretas e interpretar informações que possibilitem a execução de ações relativas às atividades de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças relacionadas ao ambiente.

5.2 Específicos

- ✓ Formar recursos humanos com visão multidisciplinar e interdisciplinar para atuar nas áreas de ambiente e saúde;
- ✓ Especializar profissionais graduados para as novas demandas e habilidades exigidas na área da gestão e tecnologias do saneamento;
- ✓ Produzir conhecimento, análises e avaliações sobre as formas de atuação em gestão e avaliação de projetos, com ênfase na Vigilância Ambiental.

6 PÚBLICO ALVO

O curso destina-se a profissionais preferencialmente de instituições públicas ou privadas, das diversas áreas relacionadas ao ambiente e a saúde que buscam aprimoramento científico e tecnológico visando à proteção e a preservação de recursos naturais e a vida.

7 FORMA DE INGRESSO

As formas de acesso serão definidas em edital público que especificará a regulamentação de processo seletivo e os requisitos para ingresso no curso. Dele constará uma prova de títulos, entrevista e avaliação de pré-projeto.

8 PERFIL DO EGRESSO

O Especialista em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo deve ser comprometido com o uso de novas tecnologias no desenvolvimento socioeconômico e ambiental regional, respeitando valores éticos, culturais, sociais e ambientais na promoção da saúde pública. Espera-se desse profissional as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Dominar os conceitos fundamentais da proteção e promoção da saúde pública;
- ✓ Conhecer a legislação aplicada ao saneamento e promoção da saúde;
- ✓ Participar de equipe multidisciplinar de estudos e avaliação em Vigilância Ambiental.

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

9.1 Concepção Pedagógica

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo está estruturado com uma equipe de profissionais especialistas, mestres e doutores nas áreas que abrangem as temáticas da formação. Fundamenta-se na concepção interdisciplinar do conhecimento e nesse intuito compromete-se com o desenvolvimento das competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, como concepções que estabelecem valores e ressignificações da prática pedagógica junto a uma cultura de transformação. Permeado nos fundamentos axiológicos do processo educativo, este projeto promove intervenções e práticas educativas consistentes e coerentes com as reais necessidades dos contextos específicos marcados pelos diversos aspectos que fomentam a atual realidade na qual o *Campus* Vilhena se insere.

Nessa ótica, pretende-se transformar essa proposta numa realidade com garantia de qualidade na formação dos profissionais, no oferecimento de um nível avançado de ensino, na realização de estudos, pesquisas e investigação científica (voltados para o desenvolvimento) e na consecução de extensão de abrangências sociais, creditando-se o IFRO *Campus* Vilhena como instituição social que encontra alternativas e respostas frente aos desafios da sociedade contemporânea, cujas marcas estampam-se numa grande dessimetria social.

Enfim, a Especialização em Vigilância Ambiental, orientada sob o princípio metodológico da ação-reflexão-ação junto à busca de solução para as mais diversas situações problemas, desenvolverá competências nos diferentes âmbitos do conhecimento profissional na área, enfatizando os valores de uma sociedade que se constrói democraticamente.

9.2 Metodologia

A abordagem metodológica será por meio de aulas teóricas expositivas e dialogadas, apoiando-se no processo de ensino e aprendizagem da educação contemporânea em que o estudante é o sujeito ativo desse processo. Os recursos instrucionais utilizados pelo docente serão:

- ✓ Equipamentos de multimídia;
- ✓ Pesquisa e leitura de artigos de revistas indexadas;
- ✓ Leitura de textos e apostilas disponibilizados pelos professores;

- ✓ Execução de exercícios de aplicação;
- ✓ Elaboração de projetos e/ou estudos de casos;
- ✓ Seminários, aulas práticas em campo e nos laboratórios;
- ✓ Dentre outras atividades.

As disciplinas serão ministradas às sextas-feiras, à noite, das 18h às 22h45min (com intervalo de 15min) e aos sábados das 7h10min às 12h (com intervalo de 20min) e das 13h30min às 20h (com intervalo de 30min), perfazendo o total de 15 horas semanais. Algumas aulas (externas) poderão ocorrer em outros períodos conforme cronograma estabelecido em conjunto com os participantes.

O curso terá duração de 650 horas, desenvolvidas em sala de aula, laboratórios da instituição (informática, química, biologia, desenho técnico e etc.) e em outros ambientes. A carga horária está distribuída entre as disciplinas de 20 a 50 horas, de acordo com a relevância e profundidade dos conteúdos desenvolvidos para o alcance das habilidades necessárias na formação dos pós-graduandos.

Em todas as disciplinas a carga horária será distribuída da seguinte forma: mínimo de 60% em atividades presenciais e máximo de 40% em atividades extraclasse, exceto para a Orientação para a Elaboração do TCC, cuja carga horária será de 30h e as atividades presenciais e extraclasse serão definidas entre orientando e orientador. Para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades extraclasse, poderão ser utilizadas ferramentas tais como:

- ✓ Moodle;
- ✓ e-mail;
- ✓ Google drive;
- ✓ Videoconferência;
- ✓ Dentre outras ferramentas.

9.3 Avaliação da Aprendizagem

Em consonância com os objetivos do curso e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Em termos gerais, o processo avaliativo deverá basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional.

Cada disciplina utilizará seus mecanismos de avaliação, obedecendo a orientação deste PPC, bem como os artigos 31 a 36 da Resolução nº 11 CONSUP/IFRO de 15 de abril de 2011, que trata sobre o Regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do IFRO, a saber:

- ✓ O aproveitamento em cada uma das disciplinas e no TCC serão expressos de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Para obter o título de especialista o aluno deverá:

- ✓ Ter, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais, de acordo com a Resolução nº 1/2007 do CNE;
- ✓ Obter um aproveitamento igual ou superior a 70 (setenta) pontos em cada disciplina, incluindo no TCC;
- ✓ Cumprir todas as disciplinas da matriz curricular (excetuando aquelas que forem aceitas como **Aproveitamento de Créditos**);
- ✓ Desenvolver e apresentar publicamente o TCC, com a devida aprovação do orientador (aprovação prévia).

O pós-graduando reprovado em uma disciplina terá a oportunidade de fazer uma recuperação que ocorrerá imediatamente após o encerramento da referida disciplina. Fica a cargo do professor a escolha do instrumento avaliativo e a forma de realização do mesmo.

O IFRO não está obrigado a ofertar o componente curricular novamente, pois, os cursos *Lato Sensu* são considerados finitos, conforme Art. 31 § 5º da referida Resolução.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório, mas como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de modificar tanto a prática do professor como a do pós-graduando em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

9.4 Aproveitamento de Estudos e Certificação

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo poderá receber transferências e aproveitar créditos cursados em outras instituições e cursos de Pós-Graduação de acordo com a oferta do curso e do calendário estabelecido.

Os pós-graduandos poderão requerer aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos de pós-graduação. Tal aproveitamento será concedido apenas quando requerido

exclusivamente nos prazos estabelecidos para matrícula de ingresso e quando os estudos houverem sido realizados a no máximo dois anos da data do requerimento. Para este curso de especialização não será aceito pedido de aproveitamento da disciplina de Metodologia Científica, por ser esta, uma disciplina fundamental para o desenvolvimento dos TCCs dos pós-graduandos.

O aproveitamento de estudos, se concedido, ocorrerá se os estudos submetidos a aproveitamento corresponderem à carga horária de pelo menos 75% e a conteúdos iguais ou excedentes do previsto no curso onde se requer que seja feito o aproveitamento, podendo ocorrer em uma ou mais disciplinas.

A análise de compatibilidades entre os estudos, para aproveitamento, deverá ser feita pela Coordenação da Pós-Graduação. Todo o processo envolverá:

- I. Requerimento do aluno, em cujo instrumento deverá anexar, cópia: documento comprobatório da conclusão dos estudos válido legalmente e ementa da disciplina relacionada ao processo, ambos com assinatura do dirigente da Instituição que os expediu (o documento original deverá ser apresentado junto com a cópia);
- II. Emissão de parecer pela Coordenação da Pós-Graduação, se o processo for indeferido, ou de atestado de aproveitamento, se deferido;
- III. Arquivamento da cópia dos documentos apresentados pelo interessado. Cada cópia deverá conter um carimbo de conferência da originalidade. Os documentos originais serão devolvidos ao interessado, exceto o requerimento, em qualquer caso.

Nesse processo de análise de compatibilidade, o Coordenador do Curso de Especialização deverá solicitar do professor titular das disciplinas envolvidas a recomendação ou não recomendação para o aproveitamento.

Aos pós-graduandos que cumprirem os requisitos de aprovação nas disciplinas do curso (com o mínimo de aproveitamento de 70 pontos), 75% de frequência nas aulas, entrega das atividades e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será conferido **CERTIFICADO DE ESPECIALISTA EM VIGILÂNCIA AMBIENTAL COM HABILITAÇÃO EM SANITARISMO**, acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 1 do CNE de 8 de julho de 2007.

Aos pós-graduandos que não obtiverem aprovação em 01 (uma) ou mais disciplinas, mesmo após a recuperação, ficam dispensados da apresentação do TCC e será conferido

CERTIFICADO com o total da carga horária cursada. Caso o quantitativo de horas cursadas, superem 180h, será expedido, então, um CERTIFICADO DE APERFEIÇOAMENTO EM VIGILÂNCIA AMBIENTAL, onde constarão as disciplinas cursadas (com aprovação) e a somatória da carga horária total das mesmas.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC consiste na apresentação escrita do trabalho de pesquisa desenvolvido durante o curso, no formato de artigo científico. Essa apresentação, de caráter público, deverá ser efetuada perante uma banca examinadora composta por três membros, sendo estes o orientador e dois professores pertencentes ao quadro docente do IFRO ou de outra instituição credenciada para esse fim, desde que atue na área de abrangência do referido trabalho. A banca será presidida pelo professor orientador.

O TCC deverá ser centrado na linha de pesquisa indicada no PPC desta Pós-Graduação, como atividade de síntese e integração de conhecimento, devidamente regulamentado e aprovado pelo Conselho Superior do IFRO, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

10.1 Linha de Pesquisa: Saúde, Ambiente e Sustentabilidade

Esta linha de pesquisa é integrante do Grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável do Cone Sul. Ela objetiva investigar as interfaces entre questões de saúde e ambiente com o intuito de identificar e apontar um futuro propício para a promoção da vida. Nesse contexto, torna-se necessária a investigação da relação do homem com o ambiente e seus reflexos na saúde; A análise de como o planejamento do crescimento do ambiente urbano pode trabalhar a favor ou contra a qualidade de vida de seus cidadãos; A necessária investigação da interface de apropriação do meio e os riscos decorrentes da propagação e manutenção de doenças (endêmicas e epidêmicas); O entendimento das políticas públicas de Redução, Reutilização, Reciclagem e destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e, por fim, a análise de como estão sendo implantados os projetos de moradias populares e a quem eles estão atendendo. Toda essa ação tendo como palco o Território de Identidade do Cone Sul de Rondônia.

10.2 Procedimentos de Elaboração, Orientação e Critérios de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A orientação do TCC será feita por professor vinculado à Pós-Graduação em Vigilância Ambiental do IFRO *Campus* Vilhena e demais professores que cumprirem os requisitos básicos e assinarem o termo de aceite, mediante comunicação presencial, correção das atividades solicitadas e encaminhamentos.

O TCC deverá versar sobre tema específico, a ser escolhido pelo aluno e aprovado por seu orientador. A orientação e construção do trabalho de conclusão serão feitas de acordo com as normas definidas pelo IFRO, que serão ministradas durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa e TCC. Cada professor poderá orientar até três alunos. Professores que não ministrarem disciplinas, mas que fizerem parte do quadro de professores do IFRO (e preencherem os requisitos mínimos da Pós-Graduação) estarão habilitados a conceder orientação de TCC e de pesquisa.

O TCC deverá resultar em, no mínimo, um artigo científico, a ser entregue à Coordenação do Curso, sendo requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Vigilância Ambiental com Habilitação em Sanitarismo. Para a realização e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser observados os seguintes itens:

1. Vinculação da temática à proposta do curso de Pós-Graduação em Vigilância Ambiental;
2. Pertinência e contribuição científica do problema em estudo, no qual o TCC deverá, no mínimo, propor soluções práticas ou teóricas sobre questões ambientais pesquisadas, sejam elas nos meios urbano ou rural, local ou na região Amazônica;
3. Pertinência e qualidade do referencial teórico e associação com a problemática estudada;
4. Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;
5. Atendimento às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos;
6. Os componentes da banca examinadora de defesa deverão possuir, no mínimo, título de especialista;
7. O pós-graduando terá 20 minutos para apresentação do trabalho. Cada componente da banca terá em torno de 20 minutos para arguição e considerações;

8. O pós-graduando, com o auxílio do orientador, deverá fazer as correções do trabalho sugeridas pela banca e entregar três cópias impressas e uma em mídia digital à coordenação da Pós-Graduação de Vigilância Ambiental.

Os níveis do parecer final a ser emitido pela banca de defesa do trabalho de conclusão de curso serão:

1. Aprovado sem restrições;
2. Aprovado com restrição – em que o orientando terá um prazo de 30 dias para entrega do artigo com as correções sugeridas pela banca e, aprovadas pelo orientador, desde que não ultrapasse o prazo de integralização do curso;
3. Reprovado.
 - a. Em caso de reprovação, o pós-graduando deverá refazer todo o procedimento relativo ao TCC, dentro do seu prazo máximo de integralização do curso.

10.3 Tabela de Distribuição da Pontuação dos Critérios de Avaliação do TCC

ITEM	Pontos Previstos	Obtidos
Relação do artigo com os objetivos do curso de Pós-Graduação de Vigilância Ambiental;	10	
Delimitação do tema, formulação do problema e definição dos objetivos (clareza na elucidação e definição);	10	
Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;	10	
Método utilizado para resolver o problema (aplicação e adequação);	10	
Pertinência e qualidade do referencial teórico com a problemática estudada;	10	
Relato descrito (clareza, coerência e coesão);	15	
Conclusão sobre os dados apresentados (clareza, coerência e coesão);	15	
Utilização adequada da ABNT NBRs para elaboração de trabalhos científicos (artigos);	10	
Referências utilizadas (relevância, atualidade e pertinência).	10	
Total	100	

11 MATRIZ CURRICULAR

11.1 Matriz Curricular da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo

Módulo I	
DISCIPLINAS	CH
Metodologia Científica	50h
Saúde, ambiente e sociedade na Amazônia	50h
Epidemiologia e Saúde Pública	50h
Biossegurança	50h
O Território na promoção e vigilância em saúde	50h
Legislação Sanitária	20h
Módulo II	
Poluição e qualidade das águas	50h
Drenagem Urbana	50h
Sistema de abastecimento de água	50h
Sistema de esgotamento sanitário	50h
Tratamento de água e saúde	50h
Tratamento de Esgotos e saúde	50h
Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos	50h
Orientação para Elaboração do TCC	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	650h

Cada disciplina terá dois encontros presenciais totalizando no mínimo 30 horas, as horas restantes serão computadas para atividade extraclasse, exceto para a disciplina de Legislação Sanitária e Orientação para a Elaboração do TCC. A disciplina de Legislação Sanitária terá apenas um encontro presencial totalizando 15 horas, as 5 horas restantes serão computadas para atividade extraclasse, já a Orientação para a Elaboração do TCC, cuja carga horária será de 30 horas terá suas atividades presenciais e extraclasse definidas entre orientando e orientador, conforme a especificidade de cada projeto.

11.2 Cronograma Geral do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo

DISCIPLINA	PROJEÇÃO DE OFERTA	DOCENTE/ Orientadores	TITULAÇÃO
Metodologia Científica	Mar. 2016	Valéria Arenhardt <i>Campus Vilhena</i>	Mestre
Saúde, ambiente e sociedade na Amazônia	Abr. 2016	Lirian Keli dos Santos <i>Campus Vilhena</i>	Mestre
Epidemiologia e Saúde Pública	Mai 2016	Daniely Batista Alves <i>Campus Vilhena</i>	Especialista/Mestranda
Biossegurança	Jun./Jul. 2016	Jureth Couto Lemos Convidada/Externa	Doutora
O Território na promoção e vigilância em saúde	Ago. 2016	Jaqueline Aida Ferrete <i>Campus Vilhena</i>	Doutora
Legislação Sanitária	Jun. 2016	Jaqueline Aida Ferrete <i>Campus Vilhena</i>	Doutora
Poluição e qualidade das águas	Set. 2016	Gabriel de Paula Paciência Convidado/Externo	Doutor
Drenagem urbana	Out. 2016	Renato Delmonico <i>Campus Vilhena</i>	Mestre
Sistema de abastecimento de água	Nov. 2016	Aline Santiago <i>Campus Vilhena</i>	Mestre
Sistema de esgotamento sanitário	Dez. 2016	Michel Osmar Costa Paiva <i>Campus Vilhena</i>	Especialista
Tratamento de água e saúde	Fev. 2017	Diego Leônidas Esplendo <i>Campus Vilhena</i>	Especialista
Tratamento de esgotos e saúde	Mar. 2017	Alyne Foschiani Helbel <i>Campus Ji-Paraná</i>	Especialista
Destinação final de resíduos sólidos urbanos	Abr. 2017	Daniely Batista Alves <i>Campus Vilhena</i>	Especialista/Mestranda
Orientação para elaboração do TCC	2016/2017	Orientadores	

12 EQUIPE DE PROFESSORES

De acordo com o com a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação de 8 de julho de 2007, a qualificação mínima exigida para o corpo docente é de Especialista, entretanto, o número de docentes com essa titulação não pode exceder a 50%. Sendo constituído, prioritariamente, por docentes do IFRO, no entanto, profissionais de outras instituições poderão se integrar ao mesmo, desde que não ultrapassem a 1/3 (um terço) do total de docentes.

12.1 Equipe Docente Constituída para o curso

DOCENTES	TITULAÇÃO	VÍNCULO COM O IFRO
Jaqueline Aida Ferrete	Doutora	Professora – DE
Gabriel de Paula Paciência	Doutor	Externo/Convidado
Jureth Couto Lemos	Doutora	Externa/Convidada
Valéria Arenhardt	Mestre	Professora – DE
Lirian Keli dos Santos	Mestre	Professora – DE
Renato Delmonico	Mestre	Professor – DE
Diego Leônidas Esplendo Vieira	Especialista	Professor – DE
Daniely Batista Alves	Especialista	Professora – DE
Alyne Foschiani Helbel	Especialista	Assistente em Administração 40h
Michel Osmar Costa Paiva	Especialista	Professor – DE
Aline Santiago	Mestre	Técnica em Laboratório de Química 40h

Os termos de compromisso assinados pelos docentes desta especialização encontram-se nos anexos.

12.2 Formação da Equipe Docente Constituída para o curso

Nome: Valéria Arenhardt
Graduação: Administração (FAEC/1993)
Especialização: Metodologia do Ensino Superior (FAEC/1996)
Mestrado: Administração e Gestão de Negócios (AVEC/1999)
Vínculo: Professora Efetiva IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Lirian Keli dos Santos
Graduação: Ciências Sociais (UFMT/2007)
Especialização: Educação de Jovens e Adultos (IFMT/2009)
Mestrado: Educação (UFMT/2013)
Vínculo: Professora Efetiva IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Jureth Couto Lemos
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UNIR/1989 e UFU/1998)
Especialização: Saúde Coletiva (UFU/1997)
Mestrado: Geografia (UFU/2002)
Doutorado: Geografia (UFU/2007)
Vínculo: Professora Aposentada da Universidade Federal de Uberlândia

Nome: Jaqueline Aida Ferrete
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UFU/2003)
Mestrado: Geografia (UFU/2004)
Doutorado: Geografia (UFU/2009)
Vínculo: Professora Efetiva IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Gabriel de Paula Paciência
Graduação: Ciências Biológicas (USP/2004)
Mestrado: Entomologia (USP/2008)
Doutorado: Entomologia (USP/2012)
Vínculo: Professor Temporário IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Renato Delmonico
Graduação: Arquitetura e Urbanismo (UEM/2005)
Mestrado: História (UEM/2010)
Doutorado: Arquitetura e Urbanismo (UFMG/Cursando)
Vínculo: Professor Efetivo IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Aline Santiago
Graduação: Bacharel em Química (UFMT/2010)
Mestrado: Engenharia de Edificações e Ambiental (UFMT/2013)
Vínculo: Técnica em Laboratório de Química no IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Michel Osmar Costa Paiva
Graduação: Engenharia Civil (UEMG/2001)
Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Superior (FIAR/2006)
Vínculo: Professor Efetivo IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Diego Leônidas Esplendo
Graduação: Química (UNIR/2009)
Especialização: Química Industrial (FARO/AESA/2010)
Vínculo: Professor Efetivo IFRO <i>Campus</i> Vilhena

Nome: Alyne Foschiani Helbel
Graduação: Engenharia Ambiental (UNIR/2011)
Especialização: Gestão, Perícia e Auditoria Ambiental (FSA/2012)
Vínculo: Assistente em Administração no IFRO <i>Campus</i> Ji-Paraná

Nome: Daniely Batista Alves
Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação em Biologia (CEULJI/ULBRA/2007)
Especialização: Educação e Gestão Ambiental (FAMA/2008)
Mestrado: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR/Cursando)
Vínculo: Professora Efetiva IFRO <i>Campus</i> Vilhena

12.3 Índice de Qualificação dos Docentes do Curso

Titulação	Qtde	% do total
Especialização	4	36,3
Mestrado	4	36,3
Doutorado	3	23,4
Total	11	100

13 ÓRGÃO DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental será realizada pela professora Dra. Jaqueline Aida Ferrete. Esta trabalhará em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos discentes e às demandas do próprio curso, e deverá ter assegurada disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio. Suas atribuições estão descritas no art. 17 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação do IFRO.

13.2 Comissão de Coordenação de Curso

A Comissão de Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Vigilância Ambiental será composta pela Coordenadora do Curso Jaqueline Aida Ferrete e os docentes Daniely Batista Alves e Renato Delmonico.

13.3 Coordenação de Registros Acadêmicos

Setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se os trâmites para expedição de diplomas.

13.4 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Setor responsável pelo gerenciamento e funcionamentos do Curso, sendo obrigatório a participação, por meio da Coordenação de Pós-Graduação, na Comissão do Curso.

13.5 Coordenação da Biblioteca

Equipe responsável por registrar, organizar, catalogar, informar, distribuir e recolher livros e outras obras de leitura. Deve interagir com professores, discentes e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral, controlando e gerenciando a consulta e o uso de obras impressas, ou em outras mídias, pertencentes ao *Campus*.

13.6 Laboratórios

Estes ambientes quando solicitados pelos docentes, serão previamente agendados pela Coordenação para atender as solicitações. Fica restrita a solicitação dos laboratórios existentes nas dependências no IFRO *Campus* Vilhena. Fica a cargo do docente o agendamento ou as providências necessárias para a utilização de outros laboratórios fora desta instituição.

13.7 Coordenação de Assistência ao Educando

Setor responsável por ações de acesso e permanência no processo educativo atua no acompanhamento e na conscientização sobre o Código Disciplinar Discente, emissão da Carteira de Identificação Estudantil – CIE, além de prestar apoio por meio dos serviços oferecidos pela equipe multiprofissional.

14 CRONOGRAMA DO CURSO

As disciplinas serão ministradas às sextas-feiras, à noite, das 18h às 22h45min (com intervalo de 15min) e aos sábados das 7h10min às 12h (com intervalo de 20min) e das 13h30min às 20h (com intervalo de 30min) conforme cronograma a seguir:

DISCIPLINA	ANO	MÊS	DIAS/HORAS	
Metodologia Científica	2016	Mar.	04 e 05	30h
			18 e 19	
Saúde, ambiente e sociedade na Amazônia	2016	Abr.	08 e 09	30h
			29 e 30	
Epidemiologia e Saúde Pública	2016	Mai.	13 e 14	30h
			27 e 28	
Legislação Sanitária	2016	Jun	10 e 11	15h
Biossegurança	2016	Jun	24 e 25	30h
		Jul	08 e 09	
O Território na promoção e vigilância em saúde	2016	Ago.	12 e 13	30h
			26 e 27	
Poluição e qualidade das águas	2016	Set.	09 e 10	30h
			23 e 24	
Drenagem Urbana	2016	Out.	07 e 08	30h
			21 e 22	
Sistema de abastecimento de água	2016	Nov.	11 e 12	30h
			25 e 26	
Sistema de esgotamento sanitário	2016	Dez.	02 e 03	30h
			09 e 10	
Tratamento de água e saúde	2017	Fev.	03 e 04	30h
			17 e 18	
Tratamento de Esgotos e saúde	2017	Mar.	10 e 11	30h
			24 e 25	
Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos	2017	Abr.	07 e 08	30h
			28 e 29	
TCC (orientação)	2016/2017			
Total de horas presenciais				375h

Às 375h presenciais serão somadas 245h de atividades extraclasse e 30h de orientação para elaboração do TCC. Totalizando 650h.

15 MATRÍCULA

A matrícula do candidato aprovado no processo seletivo (anteriormente descrito) se dará mediante o cumprimento das exigências definidas por este projeto de curso e de acordo com a Resolução nº 01/2007 do CNE.

Para a matrícula será exigida a seguinte documentação (original e cópia):

1. Diploma ou Declaração de conclusão da Graduação;
2. Histórico escolar;
3. RG, CPF, Título de Eleitor com o último comprovante de votação;
4. Certidão de nascimento ou casamento;
5. Comprovante de residência;
6. 2 fotos 3X4;
7. Exame de sangue com a tipagem sanguínea;
8. Certidão de Reservista;
9. Cartão do SUS;
10. Candidatos estrangeiros devem apresentar o Registro Nacional de Estrangeiro em substituição ao RG ou Passaporte com visto de estudante ou outro documento que por previsão legal permita que o estrangeiro estude no Brasil.

16 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

PREVISÃO DE VISITAS TÉCNICAS	
Custeio e Logística: IFRO	
Local da visita	Quantidade
Aterro Sanitário de Vilhena	02
Antigo Lixão de Vilhena	01
SAAE – Vilhena	02
Macro e Microdrenagem Urbana – Vilhena	01
FRIBOI (Estação de tratamento de Resíduos) – Vilhena	01
Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) – Cacoal	01
Obs.: Para as visitas relacionadas acima será disponibilizado o ônibus, motorista e combustível conforme agendamento da coordenação da referida Pós-Graduação.	
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	
Custeio: Logística e materiais de Consumo	
Custeio: Logística	
Tipo de Despesa	
Passagens	R\$ 5.000,00
Diárias	R\$ 3.500,00
Total de Custeio com Logística	R\$ 8.500,00

Custeio: Materiais de Consumo			
Tipo de Despesa			
Item	Quant.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Xerox Monocromática	5.000 unid.	0,20	1.000,00
Toner para impressora Samsung Laser ML-375x	15 unid.	250,00	3.750,00
Toner para impressora HPcolor Laser Jet CP-3525DN - Azul	01 unid.	760,00	760,00
Toner para impressora HPcolor Laser Jet CP-3525DN - Amarelo	01 unid.	760,00	760,00
Toner para impressora HPcolor Laser Jet CP-3525DN - Magenta	01 unid.	760,00	760,00
Toner para impressora HPcolor Laser Jet CP-3525DN - Preto	01 unid.	390,00	390,00
Papel Sulfite A4	60 resmas	11,00	660,00
Pincel Para Quadro Branco Recarregável (Pilot) - Azul	12 unid.	7,00	84,00
Pincel Para Quadro Branco Recarregável (Pilot) - Preto	12 unid.	7,00	84,00
Apagador	12 unid.	10,00	120,00
Papel Couchê Acetinado cx. com 50 folhas - Branco	5 caixas	25,00	125,00
Reagentes			1.000,00
TOTAL CUSTEIO COM LOGÍSTICA E MATERIAIS DE CONSUMO			17.988,00

17 EMENTÁRIO

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Leitura e análise de textos; ciência e conhecimento científico; tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceitos e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.
OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MEDEIROS, J. B. Redação científica: estratégias de leitura, como redigir monografias, como elaborar <i>papers</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARCELLOS, Jorge. 50 dicas para a redação de monografia de conclusão. Disponível em: < http://302284.vilabol.uol.com.br/monografia.htm >. Acesso em: 25 nov. 2013. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. LUNGARZO, C. O que é ciência. 4. ed., São Paulo: Brasiliense, 1992. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed., São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA: SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Políticas públicas de desenvolvimento regional, cenários epidemiológicos e organização da sociedade civil na Amazônia. Gestão de cenários e contextos sociais de interesse sanitário. Risco e Vulnerabilidade na produção e modulação de endemias em grupos sociais culturalmente diferenciados. Fronteira, cultura e etnia: enfoques em saúde. Ecossistemas, vetores, parasitas e endemias.
OBJETIVO GERAL: Oferecer um panorama geral das condições de vida e saúde das populações amazônicas, problematizando as dimensões socioambientais, biológicas e culturais do processo

saúde-doença na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSS, P., PELLEGRINI FILHO, A. Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 77-93, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.

VIANA, ALd'A et al. Sistema de saúde universal e território: desafios de uma política regional para a Amazônia Legal (Universal health systems and territory: challenges for a regional policy in the Brazilian Legal Amazon). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 Sup 2:S117-S131, 2007.

Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23s2/01.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.

SILVA, Hilton. A saúde humana e a Amazônia no século XXI: reflexões sobre os objetivos do milênio. In: **Novos Cadernos NAEA** v. 9, n. 1, p. 77-94, jun. 2006, ISSN 1516-6481. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/arti_cle/viewFile/58/130>. Acesso em: 16 maio 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEARNSIDE, PM. A Globalização do Meio Ambiente: O papel da Amazônia Brasileira. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, **ser. Antropol.** v. 18, n. p 167-181, 2002. Disponível em:

<http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/mss%20and%20in%20press/GLOBALIZ-Inpa.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

BADZIAKI, RF; MOURA, VEV. Determinantes Sociais da Saúde: Um Conceito para Efetivação do Direito à Saúde. **R. Saúde Públ. Santa Cat.**, Florianópolis, Santa Catarina - Brasil, v. 3, n. 1(69-79), jan./jun. 2010. Disponível em:

<<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/51/114>>. Acesso em: 16 maio 2014.

CONFALONIERI, Ulisses. Saúde na Amazônia: modelo conceitual para análise de paisagens e doenças. **Estudos Avançados** 19(53): p. 221-236, 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000100014&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 maio 14.

LIMA, D; POZZOBIN, J. Amazônia Socioambiental: Sustentabilidade Ecológica e Diversidade Social. **Estudos Avançados**, v. 19 (54), 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200004>. Acesso em: 16 maio 2014.

SCHWEICKARDT, Júlio Cesar. Ciência, **Região e Nação**: As doenças tropicais e o saneamento no Estado do Amazonas (1890-1930). Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/3982>>. Acesso em: 16 maio 2014.

SILVA-NUNES, M. Impacto de Alterações Ambientais na Transmissão da Malária e perspectivas para o Controle da Doença em Áreas de Assentamento Rural da Amazônia Brasileira. **Oecologia Australis**, v. 14, n. 3, p. 603-622, Setembro 2010, doi:10.4257/oeco.2010.1403.02. Disponível em: <www.oecologiaaustralis.org/ojs/index.php/oa/article/download/.../437>. Acesso em: 16 maio 2014.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Estrutura epidemiológica dos problemas de saúde: agente, hospedeiro e ambiente; medidas de frequência. Epidemiologia descritiva e saúde pública: distribuição das doenças e problemas de saúde segundo características das pessoas, do espaço e do tempo; efeitos de idade, coorte e período. Indicadores de saúde. Transição epidemiológica e transição demográfica. Vigilância epidemiológica: investigação de epidemias. História natural das doenças e níveis de aplicação de medidas preventivas. Pesquisa etiológica e saúde pública: desenhos de estudos epidemiológicos, médias de associação e de impacto potencial; fontes de erros em estudos epidemiológicos: validade e precisão; interação. Avaliação de programas de saúde pública. Avaliação de programas de rastreamento. Prevenção: enfoques individual e populacional; doenças infecciosas; doenças não transmissíveis.
OBJETIVO GERAL: Apresentar o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito da saúde pública. Introduzir os fundamentos do método epidemiológico subjacentes à formulação e avaliação de ações de saúde pública.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>BARRETO, M. L.; FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 724p.</p> <p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p.</p> <p>ROCHA, A. A.; RIBEIRO, H.; CESAR, C. L. G. Saúde Pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 452p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 1216p.</p> <p>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 432p.</p> <p>NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546p.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. 709p.</p> <p>SILVA, M. C.; SILVA, A. K. Vigilância Epidemiológica e Sanitária: perguntas e respostas para concursos. Goiânia: AB, 2011. 264p.</p>

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Conceito, importância, legislação e normas e medidas de biossegurança nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde. Riscos químicos, físicos e biológicos. Conduta e normas de biossegurança em situações de riscos e emergências; Clientela.
OBJETIVO GERAL: Apresentar o conceito, importância, as normas e medidas de biossegurança e desenvolver o interesse pela aplicação das normas e procedimentos de biossegurança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da saúde. Biossegurança . Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Série Telelab.- Biossegurança. série Telelab. Diário Oficial de 09/06/1997. Instrução Normativa n. 007 da CTNBio pp. 11827- 11833. RDC 33 SOUZA, M. M. Biossegurança no Laboratório Clínico . Teresópolis – Rio de Janeiro: Eventos, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB. Qualidade e Controle de Infecção Hospitalar – Orientações Básicas . ODA, L. M.; Ávila, S.M. (Org.). Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública . Ministério da Saúde – FIOCRUZ, 1998. ODA, L. M.; Ávila, S.M. (org.). Manual para Identificação de Percepção dos riscos em Laboratórios de Saúde Pública , 1998. ODA, L. M. Apostila do Curso de Adequação Física e de procedimentos laboratoriais às Normas de Biossegurança , 1999. RBM – Revista Brasileira de Medicina . Volume 56, edição especial. Dezembro, 1999. RBM – Revista Brasileira de Medicina . Volume 57, número 3. Março/2000.

DISCIPLINA: O TERRITÓRIO NA PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: História, conceitos e estruturas operacionais da vigilância em saúde. Territorialização: conceitos, métodos, técnicas e práticas. Geoprocessamento em saúde: conceitos, métodos e técnicas.
OBJETIVO GERAL: Compreender o papel do Território na Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde, bem como, a necessidade de planejamento das Ações de Vigilância no processo de Territorialização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da Assistência à Saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso (Norma Operacional da Assistência à Saúde. NOAS. SUS

01/01. Portaria MS/GM n. 95, de 26 de Janeiro de 2001). Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território utilizado**: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

PEITER, P. et al. Espaço geográfico e epidemiologia. In: SANTOS, S.; BARCELLOS, C. (Orgs.) **Abordagens Espaciais na Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B – Textos Básicos de Saúde)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, M. P. B.; BARCELLOS, C. **O território no Programa de Saúde da Família**. Hygeia, 2(2): 47-59, 2006.

ROSEN, G. **Uma História da Saúde Pública**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Unesp, Abrasco, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, S.; BARCELLOS, C. **Abordagens Espaciais em Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, Fiocruz, 2006.

SEABRA, C. M.; LEITE, J. C. **Território e Sociedade**: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO SANITÁRIA

CARGA HORÁRIA: 20h

EMENTA: Constituição Federal de 1988. Lei Nº 8.080/90. Lei Nº 11.445/07. Lei Nº 12.305/10.

OBJETIVO GERAL: Apresentar a importância da legislação sanitária como um instrumento jurídico e legal de proteção ao ambiente, bem como a compreensão da necessidade de adequação da legislação nas práticas de Vigilância Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16437.htm>. Acesso em 11 maio 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.445**, de 05 de janeiro de 2007. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm> . Acesso em 11 maio 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.305**, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 2 ago. 2010. Seção 1, p. 10-21.

DISCIPLINA: POLUIÇÃO E QUALIDADE DAS ÁGUAS
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Aplicação e controle da qualidade das águas em rios, lagos e estuários. Análise matemática de modelos de movimento das águas em relação a sua qualidade. Uso de modelos matemáticos usados em engenharia ambiental para prever a qualidade das águas em rios e lagos.
OBJETIVO GERAL: Compreensão das características dos ambientes aquáticos por meio de técnicas limnológicas. Neste sentido serão apresentadas as principais técnicas aplicáveis à solução à quantificação e a qualificação de recursos hídricos, com ênfase particular em tecnologias utilizando os parâmetros físico-químicos da água e índices utilizando os macroinvertebrados aquáticos bentônicos. Também serão passadas formas de utilização dos principais modelos preditivos como RIVPAC (River Invertebrate Prediction and Classification System), AUSRIVAS (Australian River Assessment System) e RNA (Redes neurais artificiais).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROQUE P. PIVELI & MÁRIO T. KATO. Qualidade das Águas e Poluição: Aspectos Físico-Químicos. São Paulo: ABES, 2005, 275p ROSENBERG, D. M. & RESH, V. H. Freshwater Biomonitoring and Benthic Macroinvertebrates. New York: Chapman & Hall, 1993, 488 p. SPERLING, M. V. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996, 243 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERNARDES, R.S.; SCÁRDUA, M.P.; CAMPANA, N. A. Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento. Brasília: Ministério das cidades, 2006. 152 p. DACACH, N.G. Saneamento básico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 314p. GAUCH JR., H. G. Multivariate Analysis in Community Ecology. New York, Cambridge University. 1995. 298 p. ROBERTS ALLEY, E.; MCGRAW-HILL. Water Quality Control Handbook, 2007. 2nd. Edition. 848 p. SPERLING, M. V. Estudos e Modelagem da Qualidade da Água de Rios. Belo Horizonte: DESA/UFMG; 2007, 588 p.

DISCIPLINA: DRENAGEM URBANA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Urbanização; Elementos de Hidrologia Básica – Processos Hidrológicos; Componentes de um Sistema de Drenagem (Macro e Microdrenagem); Sistemas Convencionais e Não-Convencionais; Noções de Projeto; Aspectos Legais da Drenagem Urbana.
OBJETIVO GERAL: Entender como se dão os efeitos da urbanização nos diversos componentes do ciclo hidrológico e apresentar os principais aspectos da drenagem, elencando os elementos hidrológicos e ambientais relacionados com a ocupação do espaço e os impactos na drenagem urbana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANHOLI, ALUÍSIO. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. FUGITA, O. et al. Drenagem urbana: manual de projeto . São Paulo: DAEE/CETESB, 1980. TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L. L. P.; BARROS, M. T. L. Drenagem Urbana . Porto Alegre: ABRH - Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAPTISTA, M.; NASCIMENTO, N.; Barraud, S. Técnicas Compensatórias em Drenagem Urbana . Porto Alegre: ABRH, 2005. CAMPANA, N. A. Impacto da urbanização nas cheias urbanas . Porto Alegre: UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, 1995. 213 f. Tese (Doutorado). GRIGG, N. S.; WILLIE, S. A. C. Drenagem urbana e controle de enchentes no Brasil. Saneamento , Rio de Janeiro, v.53, n. 1/2, p.40-45, jan/jun. 1979. TOMAZ, P. Cálculos Hidrológicos e Hidráulicos para Obras Municipais . São Paulo: Comercial Editora Hermano & Bugelli, 2002. TUCCI, C. E. M. Modelos Hidrológicos . Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade UFRGS, 1998.

DISCIPLINA: SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
CARGA HORÁRIA: 50h
EMENTA: Manancial. Quantidade de água a ser fornecida. Captação. Adução. Reservação e distribuição. Relatório técnico preliminar. Projeto hidráulico sanitário.
OBJETIVO GERAL: Fornecer aos alunos os conhecimentos básicos dos sistemas de abastecimento de água e das tecnologias de captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO NETTO, J. M. et al. Manual de hidráulica . 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

670p.

HELLER, L.; PÁDUA, V.L. **Abastecimento de água para consumo humano**. UFMG, Belo Horizonte, 859p, 2006.

PEREIRA, Benedito E. Barbosa; YASSUDA, Eduardo R. **Técnicas de Abastecimento e Tratamento de Água**, CETESB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR-12.266**.

DI BERNARDO L. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. ABES, Rio de Janeiro. 2 volumes, 1993.

GARCEZ, L. N. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

GOMES, H. P. **Sistemas de abastecimento de água** - dimensionamento econômico e Operação de Redes e Elevatórias. 277p., 2009.

TSUTIYA, M.T. **Abastecimento de água**. 3. ed., 643p. São Paulo: USP. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica, 2006.

DISCIPLINA: SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

CARGA HORÁRIA: 50h

EMENTA: Sistemas de esgotamento sanitário; Concepção, projeto e dimensionamento de Redes Coletoras; Sistemas de limpeza pública. Concepção e dimensionamento dos sistemas de limpeza pública. Medidas de conservação da água.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade de dimensionamento de sistemas de coleta, transporte e tratamento de esgotos sanitários com proposições de soluções técnicas sustentáveis realizando análises críticas das soluções propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, P. G. **Sistema de esgotos**. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1997.

NUVOLARI, A. et al. **Esgotos sanitários:** coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

TSUTIYA, M. T.; ALEM SOBRINHO, P. **Coleta e transporte de esgoto sanitário**. 3. ed. São Paulo: Fundo Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORDÃO, E. P.; PESSÔA, C. A. **Tratamento de esgotos domésticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2011.

TELLES, D., D.; COSTA, R. H. P. G. **Reuso da água**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade de águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 2005.

VON SPERLING, M. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996.

DISCIPLINA: TRATAMENTO DE ÁGUA

CARGA HORÁRIA: 50h

EMENTA: Qualidade da água. Mistura rápida e coagulação química. Floculação. Decantação. Filtração rápida por gravidade. Desinfecção, fluoração e correção de pH. Noções sobre casa de química.

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância da vigilância e do controle de qualidade da água para consumo humano e sua influência na escolha da tecnologia, concepção, projeto e operação de sistemas de tratamento de água, bem como, dimensionar as unidades de um sistema de tratamento de água por ciclo completo (convencional), discutindo elementos de concepção, projeto e operação de sistemas de tratamento de água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Abastecimento de Água: Operação, manutenção e monitoramento de estações de tratamento de água. Guia do profissional em treinamento: nível 1 / Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (org). Salvador: ReCESA, 2008.

BERNADO, L. di; BERNADO, Angela di; FILHO, Paulo Luiz Centrone. **Ensaio de Tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água**. Editora: Rima. São Carlos. 2002.

Ministério da Saúde. **Portaria 518**, de 25 de março de 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 357**, de 17 de março de 2005.

Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 430**, de 31 de maio de 2011.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, **Capítulo VI – Do Meio Ambiente**.

RICHTER, C. A. **Água: Métodos e Tecnologia de Tratamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

RICHTER, C. A. **Tratamento de Água: Tecnologia Atualizada**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

DISCIPLINA: TRATAMENTO DE ESGOTOS

CARGA HORÁRIA: 50h

EMENTA: Características dos esgotos domésticos e industriais. Grau de tratamento: exigências legais, ambientais, uso e reúso da água. Operações unitárias e processos de tratamento. Balanço das massas. Tratamento preliminar: remoção de sólidos sedimentáveis. Tratamento secundário: filtração biológica, lodos ativados. Tratamento terciário: remoção de nutrientes. Tratamento da fase sólida:

condicionamento, estabilização e desidratação do lodo. Processos econômicos de tratamento: valas de oxidação, lagoas de estabilização e reatores anaeróbicos. Despejos industriais: tipos, características, tratabilidade. Normas brasileiras para projeto hidráulico e sanitário de estações de tratamento de esgotos.

OBJETIVO GERAL: Fornecer ao acadêmico conceitos, aplicações práticas e tecnologias relativas aos sistemas de tratamento de efluentes domésticos e industriais, incluindo fundamentos dos processos e operações que envolvem as principais etapas/níveis de tratamento de águas residuárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACKENZIE, L. D. **Water and wastewater engineering design principles and practice.** Michigan State University: McGraw Hill.

VON SPERLING, M. **Princípios de tratamento de águas residuárias.** Vol. 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo horizonte: DESA/UFMG.

VON SPERLING, M. **Princípios de tratamento de águas residuárias.** Vol. 2. Princípios básicos de tratamento de esgotos. Belo horizonte: DESA/UFMG.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTON, Gabriel. **Wastewater microbiology.** 3rd ed. New Jersey: Willey. ISBN 0-471-65071-4.

TELLES, D. D. **Reuso da água:** conceitos, teorias e práticas. 2 ed: Blucher.

VON SPERLING, M. **Princípios de tratamento de águas residuárias.** Vol. 3. Lagoas de estabilização. Belo horizonte: DESA/UFMG.

VON SPERLING, M. **Princípios de tratamento de águas residuárias.** Vol.4. Lodos ativados. Belo Horizonte: DESA/UFMG.

WEF. **Industrial wastewater management, treatment, and disposal.** 3 ed. USA: McGraw Hill.

DISCIPLINA: DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

CARGA HORÁRIA: 50h

EMENTA: Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Legislação básica. Gerenciamento integrado RSU. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Processos de tratamento: compostagem, usina de reciclagem. Disposição final de RSU e recuperação de ambientes contaminados. Riscos à saúde provocados pela disposição inadequada de RSU.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sua classificação e problemática ambiental, entendendo a logística de armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final, bem como possibilidades de gerenciamento adequado e desafios tecnológicos a serem superados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLOMEU, D. B; CAIXETA-FILHO, J. V. **Logística Ambiental de Resíduos Sólidos,** São

Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 2 ago. 2010. Seção 1, p. 10-21.

ROSEN, G. **UMA HISTORIA DA SAUDE PUBLICA**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Apresentação de projetos de aterros controlados de resíduos sólidos urbanos - NBR 8849**. São Paulo: ABNT, 1985.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Resíduos sólidos - classificação - NBR 10004**. São Paulo: ABNT, 2004.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

JACOBI, P. R. (org.). **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

PINTO-COELHO, R. M. **Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Belo Horizonte: Recóleo, 2009.

18 AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO

Fica a cargo da Coordenação do curso, como responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação da matriz curricular, desenvolver, conjuntamente com os docentes envolvidos, atividades de acompanhamento didático-pedagógico, monitorar possíveis causas de evasão e reprovação para que ao final do curso possa elaborar um relatório e encaminhar ao DEPESP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.670, de 30 de junho de 1993**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília-DF, 1993.

BRASIL. Fundação Nacional da Saúde. **Vigilância Ambiental**. Brasília: FUNASA, 2002, p. 10.

BRASIL. **Lei 11.534, de 25 de outubro de 2007**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília-DF, 2007.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui em âmbito nacional a rede de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Poder Executivo, Brasília-DF, 2008.

APÊNDICE A - Links de Acesso ao Currículo Lattes dos Docentes do Curso

Docente	Link
Aline Santiago	http://lattes.cnpq.br/9404115741872559
Alyne Foschiani Helbel	http://lattes.cnpq.br/8189470390697517
Daniely Batista Alves	http://lattes.cnpq.br/6992500263269748
Diego Leônidas Esplendo	http://lattes.cnpq.br/7221513182057507
Gabriel de Paula Paciência	http://lattes.cnpq.br/6945193770353998
Jaqueline Aida Ferrete	http://lattes.cnpq.br/8686863535289032
Jureth Couto Lemos	http://lattes.cnpq.br/5923227567498904
Lirian Keli dos Santos	http://lattes.cnpq.br/6383214879508150
Michel Osmar Costa Paiva	http://lattes.cnpq.br/7080585507250103
Renato Delmonico	http://lattes.cnpq.br/1546265378678990
Valéria Arenhardt	http://lattes.cnpq.br/2755798853100530